

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

IMPORTÂNCIA DAS VIAS SENSORIAIS PARA O BEM-ESTAR
BIOPSISSOCIAL

Isadora Augusta de Sousa Ferreira¹

Dra. Glicélia Pereira Silva²

Os 5 sentidos do organismo humano, visão, tato, paladar, audição e olfato, são essenciais na manutenção do equilíbrio da homeostasia do corpo. No entanto, contrastam com as sensações somáticas, que são levadas ao sistema nervoso central (SNC) pelas vias sensoriais, por serem específicas¹. Assim, a psiconeuroimunologia, que compreende as interações comportamentais, cerebrais e imunológicas, vêm relacionando tal com a interferência das vias aferentes (recebem e transmitem as informações do meio para o SNC) no processo saúde-doença. Ou seja, o meio biopsicossocial é interferência para os processos fisiológicos, o que quebra os paradigmas do modelo biomédico². Dada a importância e relevância temática, o presente estudo tem a finalidade de expor dados e informar a população e os profissionais de saúde sobre a influência sensorial na estabilidade biopsicossocial. Trata-se de revisão sistemática da literatura, realizada por meio da pesquisa em bibliografia e artigos científicos, na base de dados PubMed, com os descritores “*sensory organs*” e “*biopsychosocial*”, publicados no período entre 2009 e 2021, em língua inglesa. Foram selecionados 3 artigos, os quais possuíam importantes informações para esta revisão. Após leitura das publicações na íntegra, 1 artigo foi considerado elegível para a elaboração do presente estudo. De acordo com a pesquisa, uma avaliação sistêmica do organismo é potencialmente funcional para a compreensão do equilíbrio corporal. Assim, foram dados vários exemplos de fenômenos que influenciam a relação cérebro-comportamento-imunidade, tais como os processos sensoriais². A resposta fisiológica é mediada pelos sistemas nervosos central e periférico, interagindo entre si e produzindo as reações específicas para a consequente reação geral do corpo que se adapta aos estímulos externos. Nesse sentido, entende-se que um determinado processo inflamatório tem sua intensidade caracterizada de acordo com o *feedback* sensorial transmitido ao cérebro^{1, 2}. Além disso, é fato que as sessões hipnóticas alteram a percepção sensorial da área afetada, considerando um contexto biopsicossocial, já que é realizada a

¹ Acadêmica de Medicina- isaugustasf@gmail.com

² Docente do curso de Medicina

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

indução psicológica. Fazendo com que haja redução da sensação de dor, por exemplo. Acresce também o fato de que, segundo às pesquisas e testes em animais relatados no artigo embasado desse estudo, na fase de sensibilização da resposta, a imunidade fica suscetível às influências psicológicas. Concretizando, então, a veracidade da hipnose no campo psicológico¹. Em virtude do exposto, conclui-se que, as sensações percebidas diante a algum fator externo são mediadas, fisiologicamente, pela relação psiconeuroimunológica, visto que o estímulo do meio atinge o organismo superficialmente e logo depois transmite a informação ao sistema nervoso, o que gera uma reação imunológica e psicológica. Por isso, qualquer alteração nas vias aferentes leva à um desequilíbrio ao organismo, de um modo geral.

Palavras-chave: Interações comportamentais. Influências psicológicas. Biopsicossocial. Equilíbrio. Homeostase. Psiconeuroimunologia.